

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TASSIA BOSA SERAFIN

**INCONFORMIDADES DE VALIDAÇÃO NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL
(ECD) E NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL (ECF): PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS SOBRE CAUSAS, IMPACTOS E FORMAS DE
PREVENÇÃO**

CRICIÚMA

2026

TASSIA BOSA SERAFIN

**INCONFORMIDADES DE VALIDAÇÃO NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL
(ECD) E NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL (ECF): PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS CONTÁBEIS SOBRE CAUSAS, IMPACTOS E FORMAS DE
PREVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa Fernanda Pagnan Peruch.

**CRICIÚMA
2026**

INCONFORMIDADES DE VALIDAÇÃO NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL (ECD) E NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL (ECF): PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS SOBRE CAUSAS, IMPACTOS E FORMAS DE PREVENÇÃO

Tassia Bosa Serafin¹

Fernanda Pagnan Peruch²

RESUMO: O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) promoveu a modernização das obrigações contábeis e fiscais por meio da digitalização e integração das informações transmitidas ao Fisco. Nesse contexto, a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Contábil Fiscal (ECF) passaram a exigir maior consistência dos dados, aumentando a necessidade de controles internos e capacitação profissional. Contudo, a ocorrência de inconformidades de validação nessas escriturações ainda representa um desafio para empresas e profissionais contábeis, gerando retrabalho, atrasos e riscos fiscais. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar, sob a perspectiva dos profissionais contábeis, as principais inconformidades de validação na ECD e na ECF, identificando suas causas, impactos e práticas preventivas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando a estratégia de levantamento (survey). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico aplicado a 35 profissionais das áreas contábil e fiscal com experiência nas rotinas relacionadas ao SPED. Os resultados evidenciaram que os erros mais recorrentes estão relacionados ao mapeamento de contas, inconsistências entre registros, problemas no plano de contas, divergências de saldos e falhas na parametrização dos sistemas. As principais causas apontadas foram a ausência de padronização dos processos, a integração inadequada entre sistemas, a insuficiente conferência das informações e a falta de capacitação profissional. Entre os impactos identificados destacam-se o retrabalho, a perda de eficiência operacional, os atrasos no cumprimento das obrigações acessórias e a exposição a riscos fiscais. Como medidas preventivas, os participantes destacaram a revisão periódica das informações, a integração entre sistemas, a automatização de processos e o treinamento contínuo das equipes. Conclui-se que a redução das inconformidades no ambiente do SPED depende da integração entre tecnologia, qualificação profissional e controles internos eficientes, contribuindo para a melhoria da qualidade das informações contábeis e fiscais transmitidas ao Fisco.

PALAVRAS-CHAVE: SPED; Compliance fiscal; Contabilidade digital.

AREA TEMÁTICA: Tema 05 - Contabilidade Tributária

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A criação do governo eletrônico (e-gov) no Brasil impulsionou a modernização da administração pública por meio da integração tecnológica entre Estado e contribuintes. Nesse contexto, surgiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), responsável pela substituição de obrigações em papel por escriturações digitais padronizadas, como a ECD e a ECF, exigindo maior atenção das empresas quanto à consistência e correção das informações transmitidas (Brasil, 2007; Manenti, 2017).

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), modernizou a relação entre Fisco e contribuintes. Dentre os principais módulos do SPED destacam-se a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), responsáveis pela transmissão eletrônica das informações contábeis e fiscais utilizadas pela Receita Federal no controle e cruzamento de dados tributários. (Brasil, 2007; Brasil, 2017; Brasil, 2013).

Embora o SPED tenha proporcionado maior eficiência no controle e na integração das informações contábeis e fiscais, sua implantação também trouxe desafios às organizações, principalmente quanto à adaptação tecnológica e à capacitação dos profissionais envolvidos (Pontes; Roberto; Cavalcante, 2022).

Entre os principais erros identificados na ECD e na ECF estão divergências entre saldos contábeis e fiscais, utilização incorreta de contas referenciais e omissão de informações, falhas que comprometem a confiabilidade dos dados transmitidos e podem gerar penalidades, retrabalho e questionamentos fiscais (Silva; Santos; Rodrigues, 2021).

Nesse cenário, a situação-problema que se apresenta é: embora o SPED, a ECD e a ECF tenham sido criados para simplificar e modernizar o cumprimento das obrigações acessórias, muitas empresas ainda enfrentam falhas de validação no envio das escriturações digitais, o que gera penalidades e aumenta a insegurança no processo contábil-fiscal. Assim, define-se a seguinte questão de pesquisa: como os profissionais contábeis percebem as inconformidades de validação na Escrituração Contábil Digital (ECD) e na Escrituração Contábil Fiscal (ECF), bem como suas causas, impactos e formas de prevenção?

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar, sob a perspectiva dos profissionais contábeis, as principais inconformidades de validação na Escrituração Contábil Digital (ECD) e na Escrituração Contábil Fiscal (ECF), identificando suas causas, impactos e formas de prevenção.

Para o alcance desse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar, a partir das percepções dos profissionais contábeis, os erros de validação mais recorrentes na ECD e na ECF; (ii) compreender as causas técnicas e operacionais das inconformidades (iii) analisar os impactos das falhas de validação no contexto organizacional, incluindo reflexos operacionais, financeiros e fiscais; e (iv) analisar, a partir da percepção dos profissionais contábeis, as práticas de prevenção e correção de inconsistências nas escriturações digitais.

A pesquisa justifica-se pela relevância do SPED no contexto da contabilidade digital e pelo aumento das exigências relacionadas à consistência das informações transmitidas ao Fisco. Nesse cenário, erros de validação na ECD e na ECF podem gerar penalidades, retrabalho, custos operacionais e riscos fiscais para empresas e profissionais contábeis. Além disso, ainda são limitados os estudos que analisam, sob

a perspectiva prática dos profissionais da área, as principais causas dessas inconsistências e as formas de prevenção, tornando o tema relevante para o fortalecimento do compliance fiscal e da qualidade das informações contábeis transmitidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão apresentados os principais conceitos e teorias que fundamentam esta pesquisa. A discussão abrangerá a evolução tecnológica na área contábil, a estrutura do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) com foco na ECD e ECF, e, por fim, o papel do compliance tributário e do profissional contábil na prevenção de inconformidades.

2.1 O SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022/2007, foi criado com o objetivo de modernizar a relação entre o Fisco e os contribuintes por meio da substituição da escrituração em papel pelo ambiente digital. Inserido no contexto do governo eletrônico (e-gov), o sistema promove a padronização, integração e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, ampliando o controle tributário e a fiscalização eletrônica (Brasil, 2007).

Entre os principais módulos do SPED destacam-se a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), que possuem papel fundamental no cumprimento das obrigações acessórias pelas pessoas jurídicas e na validação das informações transmitidas à Receita Federal (Brasil, 2007; Brasil, 2013).

2.1.1 Escrituração Contábil Digital (ECD)

A Escrituração Contábil Digital (ECD) corresponde ao módulo do SPED responsável pela substituição da escrituração contábil em papel pela versão digital dos livros contábeis obrigatórios. Regulamentada pela Instrução Normativa RFB nº 1.774/2017, a ECD deve ser apresentada pelas pessoas jurídicas obrigadas a manter escrituração contábil nos termos da legislação comercial, abrangendo as empresas tributadas pelo Lucro Real, determinadas empresas tributadas pelo Lucro Presumido, bem como entidades imunes e isentas e outras pessoas jurídicas previstas na legislação. A escrituração é transmitida eletronicamente com assinatura por certificado digital, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica das informações contábeis (Brasil, 2017).

A ECD exige elevado nível de padronização e consistência das informações, uma vez que os dados transmitidos passam por validações automáticas no Programa Validador e Assinador (PVA). Nesse contexto, erros como divergências de saldos, utilização incorreta de planos de contas e falhas na escrituração podem gerar advertências, rejeições e penalidades fiscais (Pontes; Roberto; Cavalcante, 2022; Silva; Santos; Rodrigues, 2021).

2.1.2 Escrituração Contábil Fiscal (ECF)

A Escrituração Contábil Fiscal (ECF), instituída pela Instrução Normativa RFB nº 1.422/2013, é uma obrigação acessória do SPED destinada à apuração do IRPJ e

da CSLL. A ECF substituiu a DIPJ e passou a centralizar as informações contábeis e fiscais das pessoas jurídicas, permitindo maior controle e cruzamento eletrônico de dados pela Receita Federal (Brasil, 2013).

Por possuir integração direta com a ECD, a ECF está sujeita a rigorosos processos de validação. Assim, inconsistências como divergências de saldos, erros na recuperação da ECD e utilização incorreta de contas referenciais podem ocasionar penalidades, retrabalho e riscos fiscais, reforçando a necessidade de práticas de compliance tributário e conferência das informações transmitidas (Campos; Oliveira; Gimenez, 2012; Carvalho; Alves, 2020).

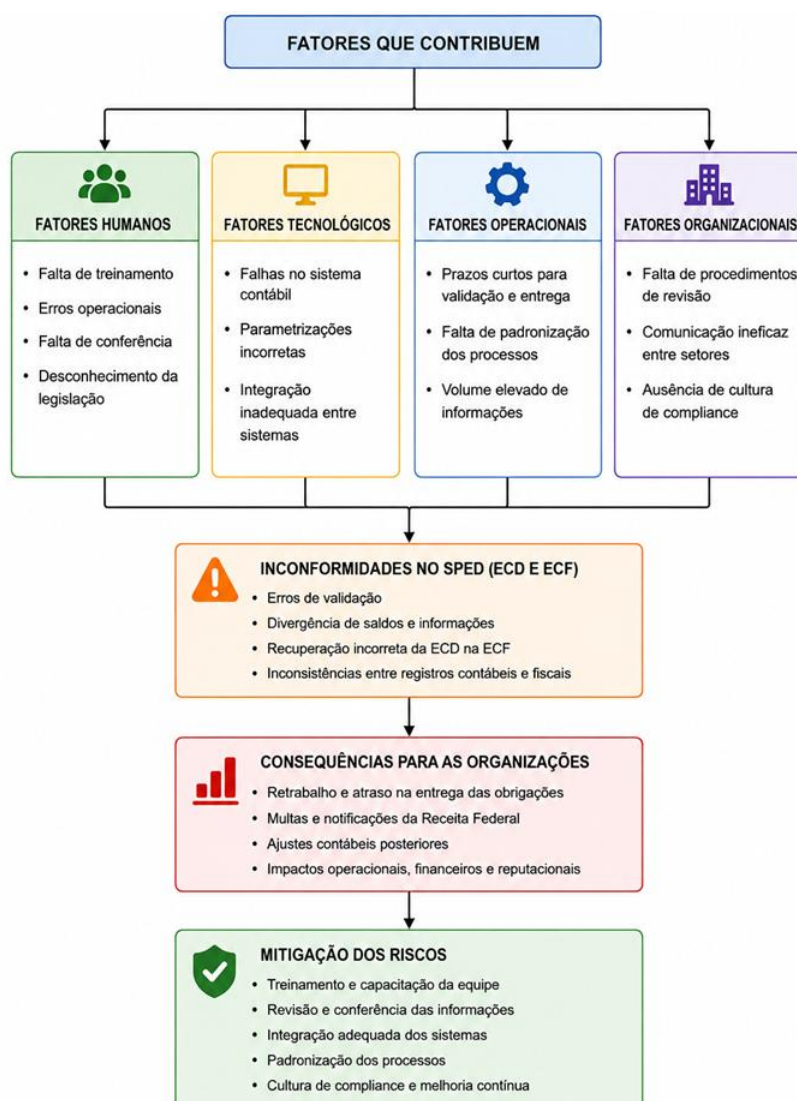
2.2 DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CONTÁBIL

A digitalização da escrituração contábil e fiscal trouxe avanços para o controle tributário e para a fiscalização eletrônica, mas também aumentou a complexidade das obrigações acessórias e o rigor das validações realizadas pelo SPED. Nesse contexto, o profissional contábil passou a necessitar não apenas de conhecimento técnico em contabilidade, mas também de domínio de sistemas de informação, parametrização e conferência de dados digitais. Segundo Braga e Colares (2020), a contabilidade digital transformou o papel do contador, que passou a atuar de forma mais analítica e estratégica na gestão das informações e no compliance tributário.

Entre os principais desafios relacionados à ECD e à ECF estão as divergências de saldos, utilização incorreta de contas referenciais, falhas na integração entre sistemas e ausência de revisão prévia das informações transmitidas. Conforme Meireles e Ferreira Júnior (2016), muitos erros decorrem da falta de conferência e da elevada rotina operacional dos escritórios contábeis, fatores que aumentam o risco de inconsistências, retrabalho e penalidades fiscais. Além disso, o cruzamento eletrônico de dados realizado pela Receita Federal torna a fiscalização mais automatizada, possibilitando a rápida identificação de inconformidades entre obrigações acessórias.

Com base nos fatores apresentados pela literatura, a Figura 1 sintetiza os principais elementos que contribuem para a ocorrência de inconformidades no SPED, bem como suas consequências organizacionais e medidas de mitigação

Figura 01 – Fatores que contribuem para inconformidade no SPED (ECD e ECF).



Fonte: Elaborado pela autora com base em Braga e Colares (2020), Carvalho e Alves (2020), Meireles e Ferreira Júnior (2016) e Santos, Paes e Lima (2022).

A Figura 1 apresenta os principais fatores que contribuem para a ocorrência de inconformidades no SPED, evidenciando que as falhas relacionadas à ECD e à ECF podem decorrer de aspectos humanos, tecnológicos, operacionais e organizacionais.

Esses fatores impactam diretamente a qualidade das informações transmitidas, aumentando o risco de inconsistências, retrabalho e penalidades fiscais. Nesse contexto, os Quadros 01 e 02 apresentam os principais erros e advertências identificados durante os processos de validação e transmissão da Escrituração Contábil Digital (ECD) e da Escrituração Contábil Fiscal (ECF) no ambiente do SPED. Os quadros foram elaborados com base na literatura consultada, na legislação aplicável e nas mensagens de validação descritas nos programas validadores dessas escriturações, reunindo as inconsistências mais recorrentes apontadas pelos autores e observadas na prática profissional. Sua apresentação justifica-se por sintetizar os

erros mais relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa, permitindo compreender como essas inconformidades se manifestam na rotina operacional das empresas e dos escritórios contábeis.

Quadro 01 – Principais Erros/ Advertências SPED ECD

Erro / Mensagem	Descrição do Erro
J932 – Assinatura obrigatória não informada	ECD substituta enviada sem a assinatura adicional do contador.
Erro de Transmissão – Descritor inválido (-NEG:24)	Programa Validador (PVA) desatualizado ou incompatível com o arquivo.
Erro de Transmissão – Número do livro já utilizado	O número do livro informado já foi transmitido para o mesmo período.
I050/I051 – Registro obrigatório não encontrado	Ausência de registros essenciais na estrutura ou no vínculo referencial do plano.
Natureza da conta divergente da ECD anterior	Natureza contábil da conta foi alterada de um ano para o outro.
Plano de contas com níveis insuficientes	Contas não atende à quantidade mínima de níveis exigida pela Resolução CFC.
Diferença entre saldos devedores e credores	Balanco está desequilibrado por erro contábil ou lançamento incompleto.
Alteração indevida no relacionamento de contas	Modificação incorreta no vínculo de contas recuperadas da ECD anterior.
Conta sem vínculo ao plano referencial	Contas contábeis criadas sem associação obrigatória ao plano referencial.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 02 – Principais Erros/ Advertências SPED ECF

Erro / Mensagem	Descrição do Erro
C040 – Não houve recuperação da ECD	A ECD não foi recuperada antes da transmissão da ECF.
J050 – Nível da conta superior inválido	Estrutura do plano de contas incorreta.
J050 – Natureza da conta divergente da ECD	Natureza da conta diferente da ECD recuperada.
K155 – Diferença entre saldos credores e devedores	Saldos finais não fecham contabilmente.
K355/K915 – Registro obrigatório não preenchido	Informações obrigatórias não foram informadas.
L210 – Divergência no CMV	Divergência entre DRE e composição de custos.
Advertência M300/M350 – Lucro Real igual a zero	Valores do IRPJ/CSLL não foram informados.
P200 – Divergência na receita bruta	Receita informada diferente da calculada pelo sistema.
Y720 – Registro indevido para o perfil	Registro incompatível com o perfil da escrituração.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Além das dificuldades operacionais, há implicações jurídicas e financeiras. O descumprimento das obrigações acessórias, bem como a apresentação de informações inexatas, incompletas ou omitidas, sujeita o contribuinte às penalidades previstas no art. 57 da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, incluindo multas pela entrega fora do prazo e por inconsistências nas informações prestadas. Barbosa e Gonçalves (2020) observam que a ineficiência da gestão tributária está diretamente relacionada a esses erros, pois empresas sem controles internos e planejamento fiscal adequado têm maior probabilidade de falhar. A falta de integração entre departamentos contábeis e fiscais também compromete a qualidade dos arquivos.

Como complemento aos dados apresentados nos Quadros 02 e 03, observa-se que as inconsistências identificadas na ECD e na ECF podem gerar impactos operacionais, financeiros e fiscais para as organizações. Além do retrabalho decorrente da correção dos arquivos, erros e omissões podem resultar em penalidades e questionamentos por parte da Receita Federal, evidenciando a

importância de procedimentos preventivos e controles adequados no processo de escrituração digital.

Diante desse cenário, torna-se essencial a adoção de controles internos, rotinas de conciliação e atualização profissional contínua, visando reduzir riscos fiscais e garantir a confiabilidade das informações transmitidas. Nesse sentido, Santos, Paes e Lima (2022) destacam que a mitigação das falhas no ambiente do SPED depende da integração entre tecnologia, qualificação profissional e processos internos eficientes, reforçando o papel estratégico do contador na prevenção de inconsistências e no fortalecimento do compliance fiscal.

2.3 COMPLIANCE E CONTROLES PREVENTIVOS

O compliance fiscal corresponde ao conjunto de práticas e controles adotados pelas organizações para garantir o cumprimento das obrigações contábeis e tributárias, reduzindo riscos de inconsistências e penalidades fiscais (Carvalho; Alves, 2020). No contexto do SPED, o compliance assume papel relevante na prevenção de erros na ECD e na ECF, contribuindo para a padronização de processos, conferência das informações e maior confiabilidade dos dados transmitidos ao Fisco.

Nesse cenário, ferramentas de validação, rotinas de conciliação e revisão prévia das escriturações tornam-se essenciais para minimizar falhas como divergências de saldos, utilização incorreta de contas referenciais e inconsistências entre obrigações acessórias. Conforme Oliveira e Souza (2016), o compliance tributário deve ser compreendido como instrumento de controle e gestão voltado à conformidade das informações fiscais e contábeis.

Além dos recursos tecnológicos, a qualificação dos profissionais contábeis também exerce papel fundamental na prevenção de inconsistências. Santos, Paes e Lima (2022) destacam que a integração entre pessoas, processos e tecnologia contribui para fortalecer a conformidade fiscal e reduzir erros no ambiente digital. Dessa forma, a adoção de práticas de compliance fiscal auxilia as organizações na redução de retrabalho, riscos fiscais e penalidades relacionadas à transmissão da ECD e da ECF.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia orienta o percurso adotado pelo pesquisador para atingir os objetivos e responder ao problema proposto. Segundo Gil (2019), o método científico corresponde ao conjunto de procedimentos lógicos e sistemáticos que permitem formular e validar o conhecimento. Assim, esta seção apresenta o procedimento metodológico e os procedimentos de coleta e análise de dados aplicados neste estudo, cujo foco é examinar os principais erros de validação na entrega do SPED Contábil (ECD) e SPED Contábil Fiscal (ECF), suas causas, consequências e medidas preventivas.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como de natureza mista (qualitativa e quantitativa), uma vez que combina a análise de dados numéricos com a interpretação das percepções dos profissionais contábeis acerca das falhas de validação nas escriturações digitais. Os dados quantitativos, obtidos por meio de

questões fechadas, permitem identificar padrões e frequências relacionados aos erros de validação, enquanto os dados qualitativos, coletados por meio de questões abertas, possibilitam uma compreensão mais aprofundada das experiências e percepções dos participantes. Conforme Minayo (2012), a abordagem qualitativa prioriza a compreensão dos significados e interpretações dos fenômenos, ao passo que a abordagem quantitativa contribui para a mensuração e organização dos dados, tornando a análise mais abrangente e consistente.

Com relação aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, uma vez que busca observar, registrar e analisar as características dos erros de validação e seus impactos nas organizações. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever fenômenos e identificar relações entre variáveis, sem a interferência do pesquisador. Dessa forma, pretendeu-se realizar o reconhecimento dos principais tipos de falhas, compreender suas causas e analisar seus efeitos no contexto organizacional, fornecendo subsídios para a adoção de medidas preventivas.

No que se refere à estratégia de pesquisa, adotou-se o levantamento (survey), que, conforme Vergara (2010), consiste na coleta de dados diretamente junto a um grupo de pessoas, com o objetivo de compreender suas percepções sobre determinado fenômeno. Essa estratégia mostra-se adequada ao presente estudo, pois permite obter informações diretamente de profissionais contábeis que atuam com o SPED, especialmente na elaboração e transmissão da Escrituração Contábil Digital (ECD) e da Escrituração Contábil Fiscal (ECF).

Quanto às técnicas de coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado, composto por questões fechadas e abertas. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), o questionário possibilita a obtenção de dados padronizados e comparáveis, sendo amplamente utilizado em pesquisas com múltiplos respondentes. As questões fechadas visam identificar a frequência e os tipos de erros mais recorrentes, enquanto as questões abertas permitem captar percepções, experiências e sugestões dos profissionais, enriquecendo a análise dos resultados.

Por fim, quanto às técnicas de análise dos dados, os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva, possibilitando a apresentação de frequências e distribuições dos resultados obtidos. Já os dados qualitativos serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que permite a interpretação sistemática das respostas, por meio da identificação de categorias temáticas relacionadas às causas, impactos e formas de prevenção das inconformidades de validação nas escriturações digitais.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado e disponibilizado na plataforma digital Google Forms. O instrumento foi composto por questões fechadas e abertas, direcionadas a profissionais contábeis que atuam em escritórios de contabilidade ou em departamentos fiscais de empresas localizadas nos municípios de Araranguá e Criciúma, no estado de Santa Catarina.

A pesquisa delimita-se aos profissionais contábeis que possuem experiência na elaboração e transmissão da Escrituração Contábil Digital (ECD) e da Escrituração Contábil Fiscal (ECF), considerando sua atuação junto às pessoas jurídicas obrigadas ao envio dessas escriturações, incluindo empresas tributadas pelo Lucro Real, pessoas jurídicas tributadas pelo Lucro Presumido nas hipóteses previstas na

legislação, bem como entidades imunes e isentas quando obrigadas ao cumprimento dessas obrigações acessórias.

O questionário foi estruturado em blocos temáticos. Inicialmente, contempla questões voltadas à caracterização do perfil dos respondentes, incluindo área de atuação, tempo de experiência profissional, local de trabalho e nível de envolvimento com o SPED. Em seguida, são apresentadas questões relacionadas à experiência dos profissionais com a ECD e a ECF, abordando aspectos como frequência de utilização e percepção quanto ao nível de complexidade dessas obrigações.

Na sequência, o instrumento inclui questões fechadas destinadas à identificação dos erros de validação mais recorrentes, bem como a obrigação em que ocorrem com maior frequência. Além disso, foi inserida uma questão aberta, permitindo que os participantes descrevam inconsistências relevantes já enfrentadas, detalhando o tipo de erro, a forma de identificação e as ações corretivas adotadas.

Posteriormente, o questionário aborda as causas das inconsistências, por meio de questões fechadas de múltipla escolha, além de questões abertas que buscam identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais durante o processo de geração e validação do SPED. Na etapa seguinte, foram investigadas as consequências decorrentes dos erros, incluindo impactos operacionais, financeiros e fiscais, bem como uma questão aberta que permite aos respondentes relatar os efeitos dessas falhas em sua rotina de trabalho.

Por fim, o instrumento contempla questões relacionadas às práticas de prevenção, com foco em medidas adotadas pelas organizações para reduzir a ocorrência de erros, além de uma questão aberta destinada à identificação de sugestões e boas práticas para melhoria da qualidade das informações enviadas na ECD e na ECF.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio, por meio da aplicação de questionário eletrônico elaborado no Google Forms. A divulgação foi realizada com o apoio do Sindicato dos Contabilistas (SINDCONT), que possui aproximadamente 145 associados, aos quais o formulário foi encaminhado, além da utilização de redes de contato profissional, visando alcançar profissionais da área contábil com experiência nas rotinas relacionadas ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

No que tange aos dados qualitativos, as respostas abertas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo, estruturada conforme os preceitos de Bardin (2016), o que permitiu uma interpretação sistemática das informações.

Por meio desse processo metodológico, pretendeu-se identificar as principais categorias temáticas relacionadas às causas das falhas, aos impactos organizacionais e às práticas de prevenção e correção adotadas pelos profissionais contábeis.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, bem como a análise e discussão dos dados coletados, em consonância com os objetivos estabelecidos para o estudo. Os resultados permitem compreender as principais inconformidades de validação na ECD e na ECF sob a perspectiva dos profissionais contábeis.

4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS RESPONDENTES

Inicialmente, apresenta-se o perfil dos respondentes da pesquisa, com o objetivo de contextualizar os participantes e subsidiar a análise das percepções relacionadas ao SPED, à ECD e à ECF. Participaram da pesquisa 35 profissionais da área contábil e fiscal.

Tabela 01 – Perfil dos respondentes da pesquisa

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Área de atuação profissional	Contador	25	71,4%
	Analista contábil	8	22,9%
	Analista fiscal	2	5,7%
Tempo de atuação na área	Menos de 2 anos	1	2,9%
	2 a 5 anos	5	14,3%
	6 a 10 anos	4	11,4%
	Mais de 10 anos	25	71,4%
Local de trabalho	Escritório de contabilidade	22	62,9%
	Empresa privada	8	22,9%
	Consultoria	5	14,3%
Participação na elaboração/validação do SPED ECD ou ECF	Sim, diretamente	22	62,9%
	Sim, parcialmente	11	31,4%
	Não	2	5,7%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados demonstram predominância de contadores, profissionais com mais de 10 anos de experiência e atuação majoritária em escritórios de contabilidade. Além disso, a maior parte dos participantes atua diretamente nos processos de elaboração e validação do SPED ECD e da ECF. Esse perfil evidencia elevado conhecimento técnico e contato frequente com as obrigações acessórias digitais, contribuindo para maior confiabilidade das percepções apresentadas sobre as inconsistências e desafios relacionados ao SPED.

4.2 PERCEPÇÃO SOBRE COMPLEXIDADE DA ECD E ECF

A análise a seguir aborda a frequência de utilização da Escrituração Contábil Digital (ECD) e da Escrituração Contábil Fiscal (ECF), além da percepção dos profissionais quanto à complexidade dessas obrigações acessórias digitais.

Tabela 02 – Frequência de atuação dos respondentes no SPED ECD e ECF

Frequência de atuação	SPED ECD	SPED ECF
Apenas no período de entrega	60,0%	65,7%
Todos os meses	28,6%	25,7%
Raramente	5,7%	5,7%
Não trabalho diretamente	5,7%	2,9%

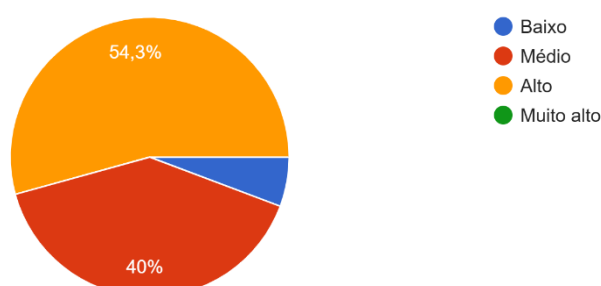
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A concentração das atividades relacionadas à ECD e à ECF nos períodos de entrega evidencia caráter operacional intensificado, contribuindo para maior

incidência de inconsistências durante os processos de geração, conferência e validação das escriturações digitais. Esse cenário demonstra que as obrigações acessórias demandam elevado volume de conferências e ajustes em curto espaço de tempo, especialmente em razão da dependência entre as informações recuperadas da ECD e utilizadas na ECF.

Quanto à percepção sobre o nível de complexidade das escriturações digitais, observa-se predominância de profissionais que classificam a ECD e a ECF como obrigações de alta complexidade. Esse resultado evidencia que as exigências do SPED demandam constante atualização técnica, conhecimento da legislação e adequada integração entre informações contábeis e fiscais, fatores que contribuem diretamente para o aumento da dificuldade operacional enfrentada pelos profissionais da área contábil

Gráfico 01 – Avaliação do nível de complexidade da ECD e ECF



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A predominância de respondentes que classificam a ECD e a ECF como obrigações de média e alta complexidade reforça os desafios apontados na literatura quanto à crescente digitalização das obrigações acessórias. Conforme Braga e Colares (2020), a atuação no ambiente do SPED exige não apenas conhecimento contábil, mas também domínio de sistemas de informação, parametrizações e processos de validação. Dessa forma, a percepção dos participantes evidencia que a complexidade dessas escriturações está associada à necessidade de integração entre conhecimentos técnicos, fiscais e tecnológicos.

4.3 PRINCIPAIS ERROS DE VALIDAÇÃO

Considerando a percepção de elevada complexidade atribuída à ECD e à ECF pelos participantes da pesquisa, a análise a seguir apresenta os principais erros de validação identificados durante os processos de transmissão dessas escriturações, buscando compreender as dificuldades operacionais associadas ao ambiente do SPED.

Tabela 03 – Ocorrência de erros de validação e obrigação com maior incidência de inconsistências

Variável	Categoria	Percentual
Já enfrentou erros de validação na ECD ou ECF	Sim	97,1%
	Não	2,9%
Obrigação com maior ocorrência de inconsistências	SPED ECD	22,9%
	SPED ECF	40,0%
	Ambas	34,3%

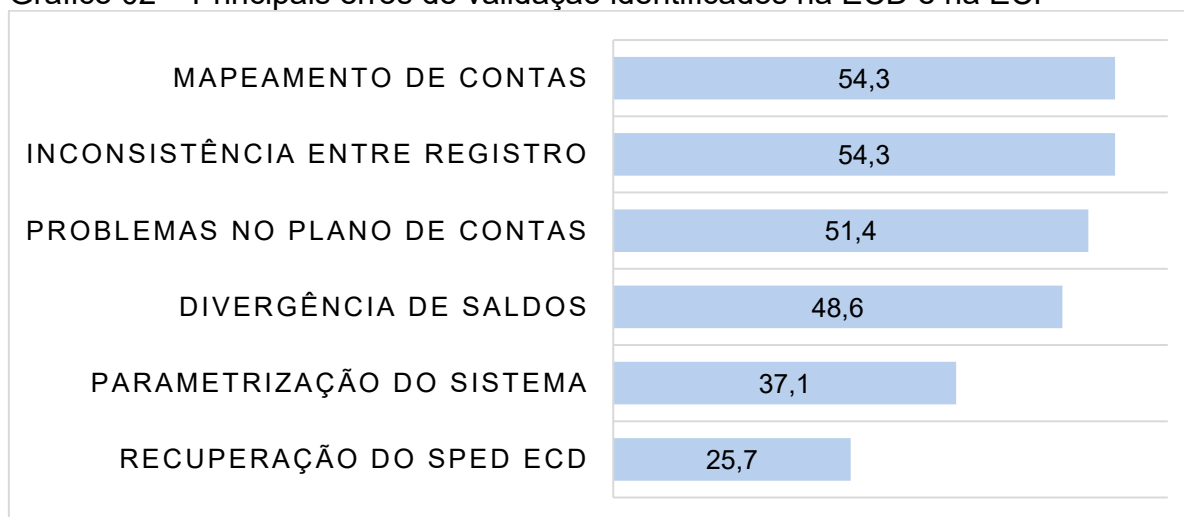
	Não soube informar	2,9%
--	--------------------	------

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A elevada incidência de erros de validação relatada pelos participantes evidencia que as inconsistências fazem parte da rotina operacional dos profissionais que atuam com o SPED. A predominância de problemas identificados na ECF demonstra o elevado nível de complexidade dessa obrigação acessória, especialmente em razão da dependência das informações recuperadas da ECD e dos cruzamentos automáticos realizados pelo sistema SPED.

Esse cenário reforça a necessidade de correta integração entre informações contábeis, fiscais e referenciais, exigindo maior rigor técnico durante os processos de geração, conferência e transmissão das escriturações digitais. Os achados convergem com Meireles e Ferreira Júnior (2016), que identificam falhas de conferência, elevada rotina operacional e dificuldades de integração entre sistemas como fatores recorrentes na ocorrência de inconsistências no ambiente do SPED.

Gráfico 02 – Principais erros de validação identificados na ECD e na ECF



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Gráfico 2 apresenta os tipos de erros de validação apontados pelos profissionais como os mais frequentes nas escriturações digitais (ECD e ECF). Como a questão permitia a indicação dos erros recorrentes de forma geral, os resultados representam a percepção dos participantes sobre ambas as obrigações acessórias, sem distinção entre ECD e ECF.

Os erros mais recorrentes estão relacionados ao mapeamento de contas, inconsistências entre registros, problemas no plano de contas e divergências de saldos contábeis, evidenciando fragilidades nos processos de parametrização e validação das informações transmitidas ao Fisco. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à recuperação da ECD e à integração entre dados contábeis e fiscais durante as validações automáticas realizadas pelo Programa Validador e Assinador (PVA).

Os resultados corroboram Braga e Colares (2020), ao demonstrarem que a contabilidade digital exige não apenas conhecimento técnico contábil, mas também domínio dos sistemas de informação, parametrização adequada e integração eficiente entre os módulos utilizados pelas empresas. Da mesma forma, os achados reforçam

o entendimento de Santos, Paes e Lima (2022), segundo os quais a redução das inconsistências no SPED depende da integração entre tecnologia, qualificação profissional e processos internos eficientes.

Observa-se, portanto, que grande parte das inconsistências identificadas decorre da ausência de padronização dos processos internos e da insuficiência de controles preventivos, fatores que aumentam o risco de retrabalho, divergências contábeis e inconsistências fiscais nas escriturações digitais.

4.4 CAUSAS DAS INCONSISTÊNCIAS

Após a identificação dos principais erros de validação relacionados à ECD e à ECF, torna-se relevante compreender os fatores que contribuem para a ocorrência dessas inconformidades. Nesse sentido, a análise a seguir apresenta as principais causas apontadas pelos profissionais participantes da pesquisa, relacionando os resultados quantitativos às percepções qualitativas sobre os processos de validação das escriturações digitais.

Quadro 03 – Principais inconsistências enfrentadas na validação da ECD e ECF

Relatos dos profissionais da área contábil/Fiscal
“O principal problema ocorreu devido à recuperação incorreta da ECD na ECF após alteração no plano de contas.”
“Os totalizadores da DRE sempre apresentam divergência na importação.”
“Erro na natureza da conta contábil quando há mudança de contador ou plano de contas.”
“As demonstrações contábeis apresentaram valores divergentes devido à parametrização incorreta.”
“Pequenas inconsistências na parametrização acabam gerando diversos erros no PVA”

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os relatos reforçam que as inconsistências decorrem menos de erros isolados e mais de falhas estruturais relacionadas à parametrização, integração sistêmica e ausência de padronização dos processos internos. As dificuldades envolvendo recuperação da ECD na ECF, divergências em demonstrações contábeis e problemas no plano de contas evidenciam fragilidades nos mecanismos de conferência e validação das informações transmitidas ao SPED, cenário que converge com Meireles e Ferreira Júnior (2016).

Tabela 04 – Principais causas dos erros no SPED e percepção sobre a capacitação profissional.

Variável	Categoria	Percentual
Principais causas dos erros no SPED	Falta de padronização dos processos	51,4%
	Integração incorreta entre sistemas	45,7%
	Falta de treinamento dos profissionais	42,9%
	Falta de conferência das informações	42,9%
	Complexidade da legislação	31,4%
	Falhas no sistema contábil	25,7%

Percepção sobre a capacitação dos profissionais	Sim	11,4%
	Não	28,6%
	Parcialmente	60,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A ausência de padronização dos processos, a integração incorreta entre sistemas, a insuficiente conferência das informações e a falta de treinamento profissional foram apontadas como os principais fatores relacionados à ocorrência de erros no SPED. Além disso, a complexidade da legislação e as falhas nos sistemas contábeis também contribuem para o aumento das inconsistências nas escriturações digitais.

Os resultados evidenciam que os erros no ambiente do SPED estão associados principalmente à deficiência de controles internos, integração inadequada entre informações contábeis e fiscais e insuficiente capacitação técnica dos profissionais envolvidos. Esse cenário corrobora Braga e Colares (2020) e Santos, Paes e Lima (2022), ao demonstrarem que a redução das inconsistências depende da integração entre tecnologia, qualificação profissional e processos internos eficientes.

4.5 IMPACTOS OPERACIONAIS E CONSEQUÊNCIAS DAS INCONFORMIDADES E PRÁTICAS PREVENTIDAS NO SPED

As inconsistências identificadas no SPED evidenciam impactos relevantes na rotina operacional das organizações e dos profissionais contábeis, gerando retrabalho, atrasos e riscos fiscais. Diante desse cenário, esta seção analisa as principais consequências dessas inconformidades e as práticas preventivas utilizadas para reduzir sua ocorrência na ECD e na ECF.

Tabela 05 – Influência do sistema contábil, impactos operacionais e consequências das inconformidades no SPED.

Variável	Categoria	Percentual
Consequências já ocorridas	Retrabalho	79,4%
	Ajustes contábeis posteriores	44,1%
	Atraso na entrega das obrigações	11,8%
	Notificações da Receita Federal	11,8%
	Multas	2,9%
Principal impacto das inconsistências	Operacional	85,7%
	Financeiro	11,4%
	Reputacional	2,9%
	Jurídico	0%
O sistema contábil contribui para a ocorrência de erros	Sim	28,60%
	Não	17,10%
	Às vezes	54,30%
Já enfrentou problemas decorrentes de erros no SPED	Sim	80,00%
	Não	20,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As inconsistências identificadas no SPED evidenciam impactos relevantes na rotina operacional das empresas e escritórios contábeis, especialmente em razão do retrabalho, atrasos na entrega das obrigações acessórias e necessidade constante de conferência das informações. Verifica-se, ainda, que os sistemas contábeis exercem influência na ocorrência de erros, principalmente em situações relacionadas à parametrização inadequada e integração entre módulos.

Os resultados convergem com Meireles e Ferreira Júnior (2016) e Santos, Paes e Lima (2022), ao demonstrarem que falhas na integração entre tecnologia, processos internos e qualificação profissional contribuem para o aumento das inconsistências no ambiente do SPED.

Quadro 04 – Principais dificuldades enfrentadas na geração e validação do SPED.

Relatos dos profissionais da área contábil/Fiscal
“Difícil encontrar os erros apresentados na validação.”
“Plano de contas referencial, diferença nas apurações de impostos e saldos contábeis que não fecham.”
“Quando tem que fazer o de/para.”
“Enfrento desafios com cruzamentos e validações entre a ECD e a ECF.”
“O próprio programa é mais complicado de trabalhar, por precisar gerar e validar várias vezes o arquivo.”
“Verificação de inconsistências não apontadas no momento da geração do arquivo.”
“Contas analíticas sem vinculação correta causam advertências constantes.”

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os depoimentos evidenciam que a complexidade do processo de validação vai além da simples correção de erros, exigindo dos profissionais conhecimento técnico para interpretar inconsistências relacionadas à parametrização dos sistemas e aos cruzamentos entre a ECD e a ECF. Esse resultado sugere que as dificuldades enfrentadas decorrem não apenas de falhas operacionais, mas também da crescente complexidade das obrigações acessórias digitais, reforçando a necessidade de capacitação contínua e revisão das informações antes da transmissão.

Quadro 05 – Impactos das inconformidades na rotina de trabalho.

Relatos dos profissionais da área contábil/Fiscal
“O retrabalho acaba tomando grande parte do tempo da rotina.”
“Há perda de eficiência devido à necessidade de revisar os arquivos várias vezes.”
“O tempo gasto para localizar os erros impacta diretamente os demais processos.”
“As inconsistências geram atrasos na conclusão das obrigações acessórias.”

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As respostas qualitativas demonstram que as inconformidades impactam diretamente a rotina dos profissionais, principalmente por meio do aumento do retrabalho, perda de eficiência operacional e atrasos nas atividades. Nesse contexto, observa-se que práticas preventivas, padronização dos processos internos e capacitação contínua constituem medidas relevantes para redução das inconsistências e fortalecimento da conformidade das informações transmitidas ao SPED.

4.6 PRÁTICAS PREVENTIVAS E MELHORIA DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES NO SPED

A presente seção analisa as principais práticas preventivas adotadas para reduzir erros nas escriturações digitais. Os resultados referem-se à percepção dos profissionais sobre a ECD e a ECF de forma conjunta, uma vez que o instrumento de pesquisa não realizou distinção entre essas obrigações acessórias.

Tabela 06 – Medidas preventivas e procedimentos de conferência antes da transmissão das escriturações digitais (ECD e CF)

Variável	Categoria	Percentual
Medidas consideradas mais eficazes	Treinamento da equipe	74,3%
	Automatização de processos	60,0%
	Melhor integração entre sistemas	54,3%
	Revisão interna antes da transmissão	51,4%
	Atualização constante da legislação	40,0%
Existência de procedimentos de conferência antes da transmissão	Sim	65,7%
	Parcialmente	25,7%
	Não	8,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados evidenciam que treinamento da equipe, automatização de processos, integração entre sistemas e revisão interna das informações constituem as principais medidas preventivas para redução de inconsistências no SPED. Além disso, observa-se predominância de empresas que realizam procedimentos de conferência antes da transmissão das escriturações digitais, demonstrando preocupação com práticas de controle interno e conformidade fiscal.

Os achados convergem com Oliveira e Souza (2016) e Santos, Paes e Lima (2022), ao evidenciarem que a redução de erros no SPED depende da integração entre tecnologia, qualificação profissional e processos internos eficientes.

Os relatos apresentados no Quadro 06 representam a percepção dos profissionais sobre práticas que contribuem para a melhoria da qualidade das informações transmitidas nas escriturações digitais. Como o instrumento de pesquisa não distinguiu a ECD da ECF nessa questão, as respostas referem-se às duas obrigações acessórias de forma conjunta.

Quadro 06 – Práticas apontadas pelos profissionais para melhorar a qualidade das informações nas escriturações digitais (ECD e ECF)

Relatos dos profissionais da área contábil/Fiscal
“A conferência mensal da contabilidade melhora significativamente a qualidade das informações.”
“Treinar a equipe e revisar periodicamente o balancete referencial reduz grande parte dos erros.”
“Maior integração do sistema contábil com programas analisadores ajudaria na identificação prévia das inconsistências.”
“Revisão e auditoria mensal são fundamentais para evitar problemas futuros.”
“O fato de o arquivo estar validado não significa que esteja correto.”
“As verificações devem ocorrer durante todo o ano, e não apenas no período de entrega.”

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As respostas qualitativas reforçam a importância da revisão contínua das informações, capacitação profissional e conferência periódica dos dados contábeis antes da transmissão ao Fisco. Os relatos evidenciam que a qualidade das informações transmitidas ao SPED depende não apenas da validação automática do PVA, mas também da adoção de práticas preventivas e acompanhamento constante dos processos internos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, sob a perspectiva dos profissionais contábeis, as principais inconformidades de validação na Escrituração Contábil Digital (ECD) e na Escrituração Contábil Fiscal (ECF), identificando suas causas, impactos e formas de prevenção. Com base nos resultados obtidos, permitiram alcançar o objetivo proposto, uma vez que foi possível identificar os erros mais recorrentes, compreender os fatores que contribuem para sua ocorrência e analisar os reflexos dessas inconsistências na rotina dos profissionais e das organizações.

Os resultados evidenciaram que as principais inconformidades estão relacionadas ao mapeamento de contas, inconsistências entre registros, problemas no plano de contas, divergências de saldos e falhas na parametrização dos sistemas. As causas mais apontadas pelos participantes envolveram a ausência de padronização dos processos internos, a integração inadequada entre sistemas, a insuficiente conferência das informações e a necessidade de maior capacitação profissional. Além disso, verificou-se que essas falhas geram impactos relevantes, como retrabalho, perda de eficiência operacional, atrasos na entrega das obrigações acessórias e aumento da exposição a riscos fiscais.

A principal conclusão do estudo é que a ocorrência de inconformidades no ambiente do SPED não decorre exclusivamente de limitações tecnológicas, mas da interação entre fatores humanos, operacionais e sistêmicos. Nesse sentido, a redução dos erros na ECD e na ECF depende da adoção de controles internos eficientes, da revisão periódica das informações, da adequada integração entre sistemas e do investimento contínuo na qualificação dos profissionais envolvidos nos processos de escrituração digital.

Como contribuição, a pesquisa amplia a compreensão sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais contábeis na geração e validação das escriturações digitais, apresentando evidências práticas sobre as causas, impactos e formas de prevenção das inconformidades. Dessa forma, os resultados podem auxiliar empresas, escritórios contábeis e profissionais da área na adoção de medidas que contribuam para o fortalecimento da conformidade fiscal e para a melhoria da qualidade das informações transmitidas ao Fisco.

Como limitações do estudo, destaca-se o número de respondentes e a concentração da pesquisa em profissionais atuantes em uma região específica de Santa Catarina, o que restringe a generalização dos resultados. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra para outras regiões do país, bem como investigar a percepção de gestores, auditores e profissionais da área de tecnologia da informação sobre as inconformidades no SPED, além de analisar a efetividade de ferramentas tecnológicas e práticas de compliance na redução dos erros de validação.

REFERÊNCIAS

ASSI, Marcos. Compliance: como implementar. São Paulo: Trevisan, 2018.

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=RZBIDwAAQBAJ>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARBOSA, Gleyce Hellen Santana; GONÇALVES, Josiane Maria. O impacto da ineficiência da gestão tributária nas empresas. Fatec, Assis, 2020. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/4727>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2025.

BRAGA, Natália Cristina Lourenço; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos. Contabilidade digital: os desafios do profissional contador na era tecnológica. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/5bbf/b14300b5ac5f5154ed40484a12463f776e42.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 jan. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1.422, de 19 de dezembro de 2013. Institui a Escrituração Contábil Fiscal – ECF. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 2013. Disponível em: <https://normas.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1.774, de 22 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital – ECD. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 dez. 2017. Disponível em: <https://normas.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a legislação tributária federal. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9430.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001. Altera a legislação das contribuições para a Seguridade Social, entre outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2158-35.htm. Acesso em: 5 jul. 2026.

CAMPOS, L. T. de A.; OLIVEIRA, A. B. S.; GIMENEZ, L. O SPED contábil e a profissionalização de pequenas e médias empresas. Anais do Congresso Brasileiro

de Custos. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/428>. Acesso em: 04 out. 2025.

CARVALHO, Maria das Graças; ALVES, Felipe. A importância estratégica do compliance tributário nas empresas. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345829991_A_importancia_estrategica_do_Compliance_Tributario_nas_empresas. Acesso em: 22 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO (CRC-SP). Manual de orientações sobre o SPED para profissionais da contabilidade. São Paulo: CRC-SP, 2023. Disponível em: <https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=10356>. Acesso em: 05 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL (CRC-RS). Guia de boas práticas para a ECF. Porto Alegre: CRC-RS, 2024. Disponível em: https://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_3setor25.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

DOMÍNIO SISTEMAS. Principais erros na validação da ECD e ECF e como preveni-los. Portal Domínio, 2023. Disponível em: <https://www.dominiosistemas.com.br/blog/principais-erros-na-validacao-da-ecd-ecf/>. Acesso em: 05 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991>. Acesso em: 20 out. 2025.

GOMES FILHO, A. C. et al. Importância do hardware e software em organizações ligadas ao governo eletrônico. Revista Capital Científico, Guarapuava, v. 6, n. 1, p. 127-144, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/viewFile/807/923>. Acesso em: 22 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://bib.unesc.net/acervo/5001750>. Acesso em: 10 out. 2025.

MANENTI, Rosana Vieira Alves. Práticas de governança pública: uma análise informacional, por meio dos sítios eletrônicos em portais de transparência, dos municípios do sul catarinense. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4953>. Acesso em: 08 set. 2025.

MARTINS, Kleber; SCHLEMPER, Scheyla; SCHUTZ, Tamiris Cristina; BRAUN, Alfredo Lohn. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): como as principais

universidades da Grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade. Revista UNEMAT de Contabilidade, [S. l.], v. 7, n. 13, 2018. DOI: 10.30681/ruc.v7i13.1489. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1489>. Acesso em: 08 out. 2025.

MARTINS, Pablo L.; BARBOSA, Carlos H. S.; SILVA, Felipe A.; SILVA, Paulo R. M.; BORBA, Erika L. SPED (Sistema Público de Escrituração Digital): uma análise sobre o impacto nas autuações da Receita Federal. Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/19428166.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

MEIRELES, William Gasparini; FERREIRA JÚNIOR, Wanderley Ottoni. Dificuldades encontradas pelos escritórios e profissionais contábeis no ambiente SPED:

ECD/ECF. R. Liceu On-line, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 67-82, jul./dez. 2016. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1747. Acesso em: 01 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/584246427/Livro-O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO-Minayo-2014>. Acesso em: 20 out. 2025.

OLIVEIRA, Fábio Rodrigues; SOUZA, Paschoal Naddeo Filho. O compliance tributário. Migalhas, São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://www.migalhas.com.br/depeso/242766/o-compliance-tributario>. Acesso em: 22 out. 2025.

PONTES, M.; ROBERTO, S.; CAVALCANTE, J. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e sua importância na gestão das informações contábeis. Revista ADM.SEER, v. 29, p. 9-26, 2022. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/sped-na-gestao>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SANTOS, Ithamyres Maria da Silva; PAES, Amanda Pimentel; LIMA, Thiago Henrique Claudino. Adoção e uso da contabilidade digital: uma percepção de organizações contábeis. RC&C Revista de Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 133-151, 2022. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/82100/46332>. Acesso em: 08 out. 2025.

SILVA, A. C.; SANTOS, M. R.; RODRIGUES, L. F. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e os desafios da área contábil junto à tecnologia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, n. 12, p. 161-178, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/area-contabil>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SILVA, Cristiane R.; BRITO, Leandro C. SPED: dificuldades e benefícios para contabilidades de Barreiras-BA no processo de transmissão das informações. Semana Acadêmica: Revista Científica, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_corrigido_12-12-16_0.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://bib.unesc.net/acervo/78924>. Acesso em: 01 out. 2025.

VITALIS, Cristina. Compliance fiscal e regulação fiscal cooperativa. Revista Jurídica da Receita Federal, Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/pgfn/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/revista-pgfn/ano-12-numero-1/revista-da-pgfn-ano-xii-numero-1_241121_162540.pdf. Acesso em: 20 out. 2025

APÊNDICE

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Esta pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), desenvolvido por mim, Tassia Bosa Serafin, sob orientação da Prof.^a Fernanda Pagnan Peruch, com o tema: “Inconformidades de validação na Escrituração Contábil Digital (ECD) e na Escrituração Contábil Fiscal (ECF): percepção dos profissionais contábeis sobre causas, impactos e formas de prevenção”.

A participação é voluntária e confidencial, garantindo o anonimato dos(as) participantes. Nenhum dado pessoal ou que permita sua identificação será divulgado, e os resultados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Este questionário é destinado a profissionais da área contábil e fiscal que possuam experiência ou atuação em atividades relacionadas à Escrituração Contábil Digital (ECD), à Escrituração Contábil Fiscal (ECF) e às rotinas do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

1 - Qual é sua área de atuação profissional?

- ☐ Contador
- ☐ Analista contábil
- ☐ Analista fiscal
- ☐ Consultor tributário

2 - Há quanto tempo você atua na área contábil/fiscal?

- ☐ Menos de 2 anos
- ☐ 2 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

3 - Você trabalha em:

- ☐ Escritório de contabilidade
- ☐ Empresa privada
- ☐ Consultoria

4 - Você participa do processo de elaboração ou validação do SPED ECD ou ECF?

- ☐ Sim, diretamente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não

5 - Com que frequência você trabalha com SPED Contábil (ECD)?

Todos os meses
Apenas no período de entrega
Raramente
Não trabalho diretamente

6 - Com que frequência você trabalha com SPED ECF?

- ☐ Todos os meses
- ☐ Apenas no período de entrega
- ☐ Raramente
- ☐ Não trabalho diretamente

7 - Como você avalia o nível de complexidade da entrega da ECD e ECF?

- ☐ Baixo
- ☐ Médio
- ☐ Alto
- ☐ Muito alto

8 - Você já enfrentou erros de validação ao transmitir a ECD ou ECF?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9 - Quais tipos de erros ocorrem com mais frequência? (Pode selecionar mais de uma opção)

- ☐ Divergência de saldos contábeis
- ☐ Problemas de mapeamento de contas
- ☐ Falhas na recuperação da ECD na ECF
- ☐ Inconsistência entre registros
- ☐ Problemas no plano de contas referencial
- ☐ Erros de parametrização do sistema
- ☐ Outros _____

10 - Em qual obrigação ocorrem mais inconsistências?

- ☐ SPED ECD
- ☐ SPED ECF
- ☐ Ambas
- ☐ Não sei informar

11 - Descreva uma inconsistência relevante que você já enfrentou na validação da ECD ou ECF. Se possível, informe:

12 - Na sua opinião, quais são as principais causas dos erros no SPED? (Pode selecionar mais de uma opção)

- ☐ Falta de treinamento dos profissionais

- ☐ Falhas no sistema contábil
- ☐ Falta de conferência das informações
- ☐ Integração incorreta entre sistemas
- ☐ Complexidade da legislação
- ☐ Falta de padronização dos processos

OUTRO: _____

13 - Você acredita que os profissionais estão suficientemente capacitados para lidar com o SPED?

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não

14 - O sistema contábil utilizado pela empresa contribui para a ocorrência de erros?

- ☐ Sim
- ☐ Às vezes
- ☐ Não

15 - Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta durante a geração e validação do SPED (ECD/ECF)?

16 - Você já teve problemas decorrentes de erros no SPED?

- ☐ Sim
- ☐ Não

17 - Quais consequências já ocorreram? (Pode selecionar mais de uma opção)

- ☐ Retrabalho
- ☐ Atraso na entrega das obrigações
- ☐ Multas
- ☐ Notificações da Receita Federal
- ☐ Ajustes contábeis posteriores
- ☐ Não tive problemas

18 - Na sua opinião, qual é o principal impacto das inconsistências no SPED?

- ☐ Financeiro
- ☐ Operacional
- ☐ Jurídico
- ☐ Reputacional

19 - De que forma os erros ou inconsistências no SPED impactam sua rotina de trabalho?

20 - Quais medidas você considera mais eficazes para reduzir erros no SPED? (Pode selecionar mais de uma opção)

- ☐ Treinamento da equipe
- ☐ Revisão interna antes da transmissão
- ☐ Melhor integração de sistemas
- ☐ Automatização de processos
- ☐ Atualização constante da legislação

21 - Sua empresa possui procedimentos de conferência antes da transmissão do SPED?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

22 - Na sua experiência profissional, quais práticas poderiam melhorar a qualidade das informações enviadas na ECD e ECF?